
Gabinete do vereador Lucas Pavanato

Moção de Repúdio nº de 2025

Pelo presente, venho propor à Câmara Municipal de São Paulo a presente **MOÇÃO DE REPÚDIO** contra a Unicamp e seu Conselho Universitário, em razão da aprovação, na última terça-feira, 1º de abril, de reserva de vagas para pessoas trans, travestis e não-binárias no vestibular para cursos de graduação. O texto aprovado prevê a reserva de, ao menos, uma vaga para turmas com até 30 estudantes e, para cursos com mais de 30 vagas, no mínimo duas vagas. Além disso, os candidatos trans, travestis e não-binárias deverão apresentar um relato de vida no qual descrevem sua trajetória de transição e o processo de afirmação de sua identidade de gênero, relato esse que será avaliado por uma comissão que deverá incluir, no mínimo, uma pessoa pertencente a esses grupos.

A reserva de vagas para pessoas trans, travestis e não-binárias fere os princípios da isonomia, da meritocracia e da impessoalidade administrativa, pois essa medida estabelece distinções que desvalorizam a igualdade de condições no acesso ao ensino superior e sugere uma diferenciação entre os candidatos com base na identidade de gênero. Ao segmentar os grupos com base em suas identidades, cria-se a impressão de que os candidatos precisam de tratamentos diferenciados para serem reconhecidos, implicando que, por sua condição de trans, o candidato não teria a mesma capacidade de concorrer em ampla concorrência com os demais. Tal política, portanto, promove uma forma de discriminação que vai contra o ideal de que todos são iguais perante a lei, prejudicando o acesso à educação em condições de igualdade.

Os critérios adotados pela entidade, que por si só são discriminatórios, se mostram inadequados, pois impõem uma avaliação subjetiva e vulnerável a interpretações, já que o sistema de autodeclaração é facilmente passível de fraudes. Se basta a autodeclaração, qualquer pessoa pode se utilizar desta cota, o que dificulta a verificação objetiva do mérito dos candidatos. Além disso, ausência de parâmetros claros para a análise do relato de vida compromete a transparência e a eficácia da seleção, gerando um sentimento de injustiça entre os demais candidatos.

Repudiamos veementemente a ação da Unicamp e reafirmamos o compromisso desta Câmara Municipal com a luta contra qualquer forma de discriminação e com a promoção da igualdade de oportunidades para todos os cidadãos. É dever de cada membro desta Casa agir em consonância com o respeito à igualdade e com a defesa dos direitos de todos, sem que se faça distinção ou privilégio baseado em condições identitárias.

Por tais razões, propõe-se esta Moção e conclamo para que a Câmara Municipal de São Paulo manifeste seu repúdio à política de cotas aprovada pela Unicamp, por promover desigualdade e fragilizar o princípio do mérito, prejudicando o acesso justo à educação superior.

LUCAS PAVANATO

Vereador (PL)